

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL E O PROJETO DE INTERVENÇÃO “MÃES SOCIAIS: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DO SERVIÇO SOCIAL”¹

Sabrina Borré Da Silva², Camila Eichelberg Madruga³, Marisa Camargo⁴, Solange Dos Santos Silva⁵.

¹ Relato de experiência de Estágio Supervisionado em Serviço Social.

² Aluna do Curso de Graduação em Serviço Social da UNIJUI. E-mail: sabrinaborredasilva@gmail.com

³ Aluna do Curso de Graduação em Serviço Social da UNIJUI. Bolsista PIBIC/UNIJUI. E-mail: camila.madruga@hotmail.com

⁴ Assistente social. Mestre e Doutoranda em Serviço Social. Professora do Curso de Graduação em Serviço Social. Bolsista parcial CAPES. E-mail: marisa.camargo@unijui.edu.br

⁵ Assistente social. Mestre e Doutoranda em Serviço Social. Professora do Curso de Graduação em Serviço Social. E-mail: solange.silva@unijui.edu.br

Introdução

Neste texto relatam-se os resultados parciais do projeto de intervenção intitulado “Mães Sociais: Contribuições a partir do Serviço Social”, o qual é integrante das atividades realizadas no decorrer dos componentes curriculares Estágio Supervisionado em Serviço Social I, II e III, do Curso de Graduação em Serviço Social, cujo campo de estágio é o Núcleo de Práticas Jurídicas/Escritório Modelo da UNIJUI.

O projeto está sendo executado no Lar da Criança Henrique Liebich, instituição filantrópica, sem fins lucrativos, que se destina ao acolhimento de crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idade entre zero e 18 anos. Atualmente, possui 04 casas lares em funcionamento. Conforme a Lei 7.644, de 18 de dezembro de 1987, toda instituição de acolhimento que funcione no sistema de casas lares, deverá ter mães sociais em seu quadro de trabalhadores (BRASIL, 1987).

O trabalho da mãe social envolve o cuidado com as crianças e os adolescentes que residem em sua casa lar, provenientes de situações como abandono, fragilização dos vínculos familiares, violência e uso de drogas. A principal função da mãe social é acolher as crianças e adolescentes e auxiliar na adaptação ao espaço, que embora provisório e excepcional, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), deve oferecer todas as condições necessárias para o desenvolvimento da criança e do adolescente.

Portanto, o projeto de intervenção visa construir um espaço de reflexão sobre o trabalho das mães sociais, contribuindo para o fortalecimento destas e para a qualificação de seu trabalho. A proposição vem ao encontro dos princípios firmados pelo Serviço Social em seu Código de Ética Profissional, especialmente a garantia de direitos e o reconhecimento da autonomia e emancipação dos sujeitos (CFESS, 1993).



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIV Jornada de Extensão

Metodologia

O processo de estágio, constituído pelos componentes curriculares Estágio Supervisionado em Serviço Social I, II e III, compreende desde a apreensão dos elementos inerentes aos processos de trabalho nos quais se inserem os assistentes sociais, as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão, o reconhecimento do espaço institucional e das contradições presentes no cotidiano profissional até a construção, execução e avaliação de propostas interventivas coerentes com as demandas, com as possibilidades institucionais e com o projeto ético-político do Serviço Social.

A execução do projeto, realizada durante o Estágio Supervisionado em Serviço Social III, se constitui a partir de dois eixos temáticos divididos em quatro oficinas. O primeiro eixo temático, intitulado “Mãe social – Sujeito e Historicidade” contempla a subjetividade das mães sociais, através de um resgate das suas histórias de vida e dos papéis atribuídos historicamente às mulheres. No segundo, “O trabalho da mãe social - Desafios e Possibilidades” há uma discussão sobre as legislações que envolvem o trabalho das mães sociais, objetivando socializar informações referentes aos direitos e deveres profissionais. Assim, as observações e reflexões realizadas durante a execução do projeto e registradas através da utilização do diário de campo possibilitaram a construção desse texto.

Resultados e discussão

A questão social, fruto do desenvolvimento do modo capitalista de produção, impacta de diferentes formas nos núcleos familiares. Nesse sentido, as famílias enfrentam situações de desigualdade social traduzidas em vulnerabilidade social, desemprego e subemprego, violência de diferentes formas, uso de drogas, conflitos e fragilização dos vínculos familiares, enfim, cerceamento de acesso aos direitos sociais, fragilizando o entendimento da família como ambiente de proteção e cuidado dos seus membros, entre eles, crianças e adolescentes.

Com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), legitimou-se um sistema de proteção e garantia de direitos, estabelecendo diferentes responsabilidades para o Estado, a família e a sociedade. Conforme o ECA, sempre que os direitos da criança e do adolescente forem ameaçados ou violados, seja em virtude da ação ou omissão da sociedade ou do Estado, seja pela omissão, falta ou abuso dos pais ou responsáveis, ou ainda, pela própria conduta do sujeito, são aplicáveis as medidas de proteção, entre elas, o acolhimento institucional, entendido como medida de caráter provisório e excepcional, utilizada como forma de transição para reintegração familiar ou colocação em família substituta (BRASIL, 1990). O acolhimento institucional é realizado em instituições governamentais ou não governamentais, que executam essa atividade e que, se constituídas a partir de casas lares, terão mães sociais.

Assim, o projeto de intervenção se propõe a contribuir para o desenvolvimento de processo reflexivo das mães sociais sobre o seu trabalho e o contexto no qual se inserem, de forma a identificarem os desafios presentes no cotidiano de trabalho e, ao mesmo tempo, as possibilidades de enfrentamento coletivo desses desafios. Para isso, é preciso inicialmente que as mães sociais se





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

reconheçam, ou seja, se identifiquem enquanto sujeitos: são mulheres que realizam o trabalho de mãe social. Esse entendimento é complexo, pois desenvolvem seu trabalho no mesmo espaço físico no qual vivem juntamente com sua família e com as crianças e adolescentes acolhidos.

Analisar, interpretar em conjunto com os sujeitos usuários a realidade da qual somos parte já constitui processo interventivo. Somente a partir de uma análise conjunta podemos ressignificar espaços, pensar coletivamente alternativas de enfrentamento, redescobrir potencialidades, associar experiências, buscar identificações, dar visibilidade às fragilidades para tentar superá-las, desvendar bloqueios, processos de alienação, revigorar energias, vínculos, potencial organizativo, reconhecer espaços de pertencimento (PRATES, 2003, p. 2).

A partir das observações realizadas durante as oficinas do projeto de intervenção, evidenciou-se uma participação qualitativa das mães sociais através da socialização de experiências de vida e reflexões sobre os temas discutidos. Observou-se ainda um movimento no sentido de reconhecer-se enquanto mulher e profissional, identificando a importância do autoconhecimento. Através das oficinas, as mães sociais buscaram expressar os desafios que enfrentam cotidianamente, o que demonstra a necessidade de uma maior atenção e apoio para o seu trabalho. Portanto, as oficinas têm contribuído tanto para reflexões individuais como para análises coletivas sobre o trabalho desenvolvido, o que se espera que favoreça a identificação de possibilidades de enfrentamento das demandas apresentadas.

Conclusões

A partir do exposto, identifica-se que o projeto de intervenção está alcançando o objetivo proposto. As mães sociais têm participado das oficinas, refletindo sobre o seu trabalho, bem como sobre os desafios vivenciados cotidianamente e as possibilidades de enfrentamento, o que contribuirá para o seu fortalecimento e qualificação do trabalho. Ressalta-se também a receptividade e adesão ao projeto de intervenção pelas mães sociais, estabelecendo vínculos com a equipe, o que é indispensável para o alcance dos objetivos propostos.

Palavras-Chave: estágio supervisionado; projeto de intervenção; mães sociais.

Agradecimentos

À UNIJUÍ, pela oportunidade dos Estágios Supervisionados em Serviço Social no Núcleo de Práticas Jurídicas/Escritório Modelo. Ao Lar da Criança Henrique Liebich, pelo acolhimento dado ao projeto de intervenção “Mães Sociais: Contribuições a partir do Serviço Social”.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei N° 7.644 de 18 de dezembro de 1987. Dispõe sobre a Regulamentação da Atividade de Mãe Social e dá outras Providências. 1987.

_____. Lei N° 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990.





SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Resolução nº 273, de 13 de março de 1993. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais. 1993.

PRATES, Jane Cruz. A questão dos instrumentais teórico-operativos numa perspectiva dialético crítica de Inspiração Marxiana. Textos & Contextos. Nº 2, ano II, dez. 2003. 8 p.



Para uma VIDA de CONQUISTAS